

Coração de Geólogo



Gorki Mariano

A Rosa musa maior
Minha eterna e terna clave de sol
A Ana Rosa, presente da vida
Florzinha muito querida

CORAÇÃO DE GEÓLOGO.

Seria como?! Fiquei a imaginar! Antes mesmo de abrir o livro.

Um ser que em tenra idade, junto a seu pai gostava de brincar dizendo que iria descobrir xixi na terra*. Passaram os anos...

Entre as rochas encontra a sua realização plena como profissional e, para mostrar que na dureza dos minérios dormita a essência de um ser, ele transforma em poesia com trocadilhos, chiste, brincadeiras, sentimentos, deixando clara a interação entre o mineral e o hominal; a sensibilidade escondida nos minérios eclode do coração de um geólogo, sensível, já humano, já homem de bem.

Deleitar-se com a leitura poética do CORAÇÃO DE GEÓLOGO é transportar-se para cada situação que a poesia nos leva. Em cada uma delas encontramos lenitivo para dores, decepções, dúvidas e melhor que tudo, esperança; homenagens carinhosas, ilusões, experiências de vida, o amor expresso em verso, a razão da vida, o porquê do existir, a busca maior do se transformar, ser simples, humilde, perdoar...

Beber cada palavra, cada verso é inundar a alma de luz.

Ler é viajar... Ler poesia é sonhar, imaginar!

Caro (a) leitor (a) Sinta-se convidado (a) a esse deleite.

Um amor imenso.

Vanda Mariano

*Quando crianças dormíamos em redes na sala da nossa casa, no Juazeiro do Norte-Ceará (eu e Heron, meu irmão). Fazíamos xixi nas redes com frequência. Em face disso dizia ao meu Pai:
– Quando for geólogo vou descobrir xixi na Terra! (Nota do autor).

100 ANOS de LUZ	5
A BOCA DO LEÃO	6
AMOR	7
APRENDIZ	8
BECO I	9
BECO II	10
BECO III	11
BECO IV	12
BONDADE INFINITA	13
CHAMA DE VELA	14
CHORANDO	15
COMEÇO	16
COR & AÇÃO	17
CRAVO E CANELA	18
DÚVIDA E RAZÃO	19
ENERGIA VIVA	20
ANTIGA MENTE	21
IDAS E VOLTAS	22
LUA AZUL	23
MAIS UMA VEZ AMOR	24
ONDA DO AMOR	25
RECOMEÇAR	26
MULHERES	27
PAZ E LUZ	28
SAUDADE DE LUÍS	29
SOBRE O AMOR	30
ONDINAS	31
PRATA	32
SAUDADE	33
NUA	34
GRACIAS A LA VIDA	35
SER CRIANÇA	36
MISSÃO	37
FALANDO DA FLOR	38
HAVIA UM ANJO NO MEU CAMINHO	39
RENCONTROS	40
CANDEIA VIVA	41
CORAÇÃO DE GEÓLOGO	42
FOLHAS DE PALMEIRA	43
MÃE	44
FÉ	45
REINO DAS PEDRAS	46
DO RECIFE E DA FLOR	47
MAIS UM ANO	48
ESTRADA DE SONHO	49
O SOL NA MANGUEIRA	50

**100 ANOS de LUZ
(para Luíz Gonzaga)**

O caboclo Marculino
Teve pena da rolinha
E a saudade de Rosinha
Quando o sertão verdejou
Fez o cabra gemer e dançar
No resfolego do baião
Quando a lama virou pedra
Eu deixei o meu sertão
Voltei com a Asa Branca
No ronco das cachoeiras
Cantei Paulo Afonso inteira
Juazeiro e Petrolina
Petrolina e Juazeiro
E esse meu sertão inteiro
Fez odes ao Padim Ciço Romão e a sina
De ser tão sertanejo
De ter a cara de lua
Redonda, farta e nua
De nunca deixar o gibão
De respeita Januário
De correr de norte a sul
Sem esquecer a Feira de Caruaru
De contar causos ...Sá Marica
E a minha Mula Preta
Com uma morena na garupa
Indo se banhar no Riacho do Navio
No meu sertão nunca frio
Pleno de luz e calor
De chamego e de forró
De histórias de amor.

A BOCA DO LEÃO

Muitas vezes são de difícil compreensão
As regras da vida quando são cumpridas
As escolhas repetidas e as falhas renovadas
A alma não fica sossegada e sofre a dor
Das inúmeras oportunidades jogadas fora
As desesperações fora de hora
E novamente e tão somente a dor
Remédio amargo que carece ser tomado
Caminhos e caminhar que devem ser renovados
Na esperança única... acertar
As leis são naturais e são divinas
A ação e reação
A mútua atração
A do amor e do perdão
A da reconciliação
A dor ensina caminhos
Às vezes, quando falta o amor
Outras tantas, mesmo com ele em flor
Vamos lembrar Maria aos pés da cruz
Como sofreu essa mulher luz
Todavia da dor surgiu a fé
E quantos e quantos ela colocou de pé
E ainda coloca como mãe
Mesmo sofrendo pelos filhos
Inúmeros que perderam e perdem o trilho
E são esmagados pela boca de algum leão
Todos seguramente vão retornar
Todos possuem uma missão.
O amor ao próximo é caminho
É o mais doce carinho
Do arquiteto do universo
Das forças do bem
Que vão sempre mais e além
Devemos seguir na estrada...vivendo
Mesmo, algumas vezes, sofrendo.
Buscando a luz e o amor maior
Com a certeza de que nunca estamos sós

AMOR

Não há ferramenta melhor
Nem força que o suplante
O amor quando derrama
Brilha que nem diamante
E sua luz vai muito além
Espargindo em pleno bem
Carregando um irmão com desvelo
Emprestando atenção e zelo
Sendo simples e sendo maior
Sendo humilde por ser melhor
Se entregando como flor aberta
Tendo sempre a palavra certa
Mesmo que seja sem nada falar
Carregando e conduzindo corações
Que suplantam dores com canções
Pelo simples e belo fato de amar
O amor é sol matinal
Luz forte de sabor/calor sem igual
Quem bebe o sol na manhã
Tem a mente clara e sã
E o amor vai brotando como rama
Inflamando a vida como chama
Conduzindo ao irmão Maior
O nosso Mestre que amava e amava
Que ensinou o perdão
Mas, não se faz necessário perdoar
Quando temos amor para dar
O amor não fica magoado
É sempre amor, sempre ao lado
Verdadeiro, inteiro, iluminado
Sempre amigo; nunca guardado
É como brisa que vem e alisa
Só por alisar; é chuva fina
Que a rosa vai orvalhar
E a pétala rara fica mais cara
Com a gota de orvalho brilhante
Raro diamante da natureza
Obra maior do Mestre da beleza

APRENDIZ
(para Rosa de Lima Mariano)

Não conhecia a poesia
Até beber a alegria
Perdida no teu sorriso
Emoldurado e preciso
Por tua boca de flor
Cercando de mil encantos
E outros segredos tantos
Que fiquei tonto de amor
E naveguei com esmero
Nesse teu corpo, teu cheiro
Guardei nas dobras da vida
A ilusão mais vivida
A vívida comunhão
Dos teus seios guardados
Com imensos cuidados
Na palma da minha mão
Viagens fiz em teu mundo
E descobri em segundos
Como é belo o amar
O gosto intenso da vida
O esquecer as partidas
As lembranças do voltar
A magia de beber lágrimas
E enxugar tantas mágoas
Em terno e eterno abraçar
O doce prazer do olhar
De soslaio ou demorado
O prêmio ser teu namorado
Nesta vida, estradar...
E as esperança incontidas
De mesmo depois da partida
E outros campos te encontrar.

BECO I
(À série Beco do artista Francisco Brennand)

No beco em tons variegados
A jovem, quase transparente
Apresenta-se e se esconde inocente
Na impressão de ver seres alados

Anjos guardados na memória
Dores e cores perdidas, sem história
E o tempo quase lento, preso na tela
No beco estreito a jovem é singela

Quase pura e quase nua
Perdida, parada, no beco, na rua
Com sombra e sobras de luas

As cores e mesclam docemente
A jovem é quase transparente
O artista se mostra novamente

BECO II

Labirinto de cores e luz
A moça presa quase seduz
Ao olhar incauto do velho
E o tempo parado é espelho

A vida presa no momento
Sob o olhar raro e atento
E o tempo voa, agora, lento
A vida escoia na tela, desalento

A transparência é esmero
O tijolo atravessa, desmantelo
A jovem finge ser modelo

As luzes furam o espaço
O artista detém o compasso
A vida é gota d'água nesse passo

BECO III

O que surge se oculta
Através da mágica batuta
Um pincel de cores infinitas
A jovem presa, quase aflita

O beco estreito, quase leito
Deixa a luz furar o infinito
O quadro retrata, perfeito
A jovem perdida no seu grito

Sem saída do eterno labirinto
Perdida e encontrada no absinto
A donzela é singela; marca d'água

Vai sonhando banhada em mágoas
No estreito leito feito de paredes
Aranhas tecendo inumeráveis redes

BECO IV

No final, não por mal, é só ilusão
O beco estreito é o eco da solidão
No qual mergulha incontida a vida
A transparência é a triste partida

As paredes apertadas são desiguais
São sonhos medonhos, quimeras...verticais
O tempo enclausurado em seus ais
A vida mendiga, pedindo sempre mais

O beco aparente não tem saída
A jovem está perdida e arrependida
O artista olha com visão nunca contida

Vê a vida, a jovem, o beco e a tela
As cores, dores, sabores e ...aquela
Cor que lhe empresta a aquarela

BONDADE INFINITA

Pai de infinita bondade
E misericórdia suprema
Que habita as regiões plenas
E as humildes também
Que teu nome seja louvado
Sempre com fé e bom grado
Quando dissermos amém
Que a tua paz nos envolva
Que a tua luz seja presente
Nas nossas vidas ausentes
Muitas vezes do amor
Dai-nos o pão da harmonia
Da palavra que conforta
Nos ajuda e auxilia
A atender o irmão à nossa porta
Perdoa as nossas faltas
Inúmeras, sabemos nós
E nos ajuda nas mudanças
Para que a nossa andança
Neste planeta tão belo
Não seja um passeio amarelo
Mas, seja plena de luz
Ensina-nos a perdoar
Com as experiências diárias
Para que corrigindo falhas
Sejamos de fato irmãos
Dai-nos a luz da razão
Para fugirmos a tentação
De novamente errar

CHAMA DE VELA

Chama de vela à brisa ligeira
Somos todos na nave passageira
Da reencarnação na matéria densa
E ainda há alguém quem pensa
Que é melhor ou maior em vida
Pelo poder ou força desmedida
Das ambições que a vida suscita
E correm em busca de bens perecíveis
De valores, muitas vezes, inconcebíveis
Esquecendo que na simplicidade
Há sempre assento e lugar
Para todos aqueles que aprendem amar
O amor na sua forma maior...ação
O amor na sua beleza mais pura...canção
Amor que apaga dor, que ensina perdão
Amor que agrega e nunca é solidão
Carecemos de apreender a lição
De cada passagem na ilusão da carne
Que é breve e, muitas vezes, arde
Nas quimeras e desventuras passageiras
E, de repente, passou... tão ligeira
A vida que deveríamos levar com vagar
E ao final a consciência mostra com valor
Que nos esquecemos de praticar o amor
A chama maior, a razão de voltar
A chance precisa, o novo acordar
No barco da vida aos ventos da sorte
Podemos ser velas acesas à brisa leve
Passar por passar na estrada breve
Ou podemos ser no amor a chama forte.

CHORANDO
(para Altamiro Carrilho)

Teu choro é poesia
É coração e magia
Canto e pranto em notas fartas
O som perfeito da flauta
Não falta aos ouvidos
Sobra aos olhos úmidos
É simplesmente divino
Canta e encanta menino
Com tua alegria transbordante
Mostra que a vida são instantes
Na magia das tuas mãos
No sopro do teu coração
Na luz terna do teu olhar
Canta que te engrandecem
E te agradecem
Seres humanos, Terra e mar
Canta que a lua é cheia
Em breve será nova
Mudando de fases aprova
A maravilha que sai
Da tua flauta e vai
Banhar de amor a existência
E a vida fica breve
O jugo fica leve
Deixa de ser penitencia
Canta e inova no estribilho
Meu caro e raro Altamiro Carrilho.

COMEÇO

Tive começo
Nasci no berço
Da criação
O Criador em plena ação
Fez-me do barro
E com emoção
Num sopro raro
O Fluido maior
Fez-se presente
E a minha mente
Viva energia
Bramiu nesse dia
Bebendo luz
Que é onda e partícula
Na flor gótica
Orvalho, diamante caro
A luz me ensina
E a minha sina
É querer brilhar
Viver de luz
Ser energia
Não só matéria
À conversão quero chegar
E cada passagem
Vivo esta viagem
Em espaços que se unem
Em curvas e linhas
Trajetórias elípticas e velozes
À sombra de um orbital
Passo com vagar
Já bem maduro
Não temo escuro
Vivo de luz, neste lugar

COR & AÇÃO

Amigos se reencontram
Nas lidas, distantes vidas
E a cor em ação
Instiga a flor
Amor no coração
O tempo passa em canção
E o eco da rima é perdão
A cor a dar é luz
Acordar à luz conduz
Sol de união sorrindo
E a lida, vida, segue indo
Em busca de ser feliz
É a força amigo que diz
Claro e com sentido
A paz seja contigo

CRAVO E CANELA

A morena é singela
Sou cravo ela, canela
Eu cá, nela me sinto bem
Ela, sim gela como ninguém
Uma loira que bebo sem desdém
E sigo, às vezes, consigo ser melhor
Outras tantas me encanto
E canto, quase só
Feito sino de igreja em pleno dó
A morena pequena me invade
Em pristina canção
E sua cor em ação
Mexe e remexe o meu coração
Que de tanto bater o coitado
Só sossega quando está ao seu lado
Renovado, quase parado
Mas, de repente entre os dentes
Solta uns versos desvairados
De mente, somente, não decorados
E segue cantando um destino
De ser menino, de ser tão traquinas
Neste sertão que não é sina
É opção, colocar a vida-estrada
À serviço do irmão
E da morena, que é canção
Ah! E que é flor tão bela
Rara e cara em minha janela
Sempre aberta ao seu sorriso
Que não é raro e, sim, preciso!

**DÚVIDA E RAZÃO
(REMÉDIO PARA DEPRESSÃO)**

Porque não vejo a centelha
Que é divina e que sou?
Porque não me entrego ao amor
E vivo com paz e serenidade?
Porque independente da idade
Sinto-me perdido e sem chão?
Porque esqueço o perdão?
Porque esqueço quem sou?
Filho de Deus, centelha divina!
Luz que me ilumina
Ensina-me a caminhar
Traz de volta a alegria
Mostra aos meus olhos a magia
Que existe em todo lugar
A flor que abre tão bela
A luz da manhã, sem par
As inúmeras oportunidades
Que surgem para amar
A vida que escorre em meu ser
E que sem perceber deixo escoar
Dá-me a força para caminhar
Luz divina do criador
Mostra-me o caminho do amor
Ensina-me, novamente, a amar
Amar a vida em cada dia
Ver no sol, na luz, no vento
Novo e renovado alento
Extrair da vida as alegrias
Recobrar a consciência divina
E conquistar a fé que raciocina
Que é plena de esperança
Que é vida, que é bonita
Luz divina me ilumina
Para que trace nova sina
Sem medo de ser feliz
Sabendo que tudo passa
E que a dor não vem de graça
Mas, é caminho para aprender
E sempre e sempre crescer
Na paz, na luz, no amor
Na canção suave do perdão
Embalado que sou com precisão
No colo pleno e macio do criador

ENERGIA VIVA

O pensamento voa
Livre ao espaço aberto
Se bom encontra destino certo
Um filete magnético de amor
O sopro no barro do criador
Uma luz no caminho
Um sorriso para carregar
Um brilho mágico no olhar
Energia viva, presente
Fruto da nossa mente
Novamente (Nova+ Mente) na estrada
Vamos investir na caminhada
Do sempre e sempre melhorar
Arejar as nossas mentes
Com luz, amor, perdão, solidariedade
Aproveitando intensamente
E sem medo de partir
Todas as oportunidades de servir

ANTIGA MENTE

Hoje as coisas são diferentes
No tempo de moleque da gente
A liberdade era maior e melhor
Não havia um celular para nos vigiar
Vivíamos com alegria, contando estórias na rua
Curtíamos inumeráveis luas e sois sem par
E éramos mais alegres e arteiros
E filhos de um sapateiro
Sabíamos, também, engraxar
Botinas, botas, sapatos
Bicos finos, longos ou chatos
Estudar, brincar e trabalhar
Nunca nos incomodou
Todos fomos crianças normais
Hoje por qualquer besteira
O guri é hiperativo
Levado para um doutor
Vai ter que tomar remédio
Sem sentir nenhuma dor
No nosso tempo de festa
Quando gripados pra dana
O nosso melhor remédio
Era um copinho de Guaraná
E a felicidade luzia em cada olhar
A rua não calçada
Animava a molecada
Em jogos de toda sorte
Felizes crescemos fortes
E estamos aqui pra contar
Que podemos viver e crescer
Sem a praga do celular!

**IDAS E VOLTAS
(Múltiplas Personalidades de cada um)**

Sou vários seres
Com distintos saberes
Novas e velhas cores
Amores, sabores e dessabores

Sou muitos mesclados
Jungidos, soltos ou amarrados
Posso ser qualquer um como ator
Controlo e estou no leme do meu humor

Sendo muitos, tenho fraquezas
Dores, rancores, asperezas
Que construí ao longo das lidas
Com as inumeráveis batalhas das vidas

Apegos, medos e vários segredos
Sonhos, alguns bastante medonhos
Pesadelos e recicláveis desmantelos
Muita fobia escapando entre os dedos

Todavia, sou consciente
Todos sou eu, quase doente
Sofrido e esquecido por merecer
Pelo perdão pleno não exercer

Preciso aprender a amar
E quando esse verbo conjugar
Fazê-lo forte, sincero e maior
Tendo a certeza de que nunca estive só

Preciso aprender a perdoar
Conjugar o verbo doar em ação
Entregar-me ao auxílio ao irmão
Ser menor, sendo maior ao doar

Preciso vencer os medos
Os meus incontáveis segredos
E buscar a divina e plena luz
No amor, no calor que ao Mestre conduz

LUA AZUL

Piranhas –AL

Mira-se a lua à flor do Chico
Plenilúnio em fogo e prata
Abaixo a vida escorre farta
Equilibrando prazeres e infortúnios
O velho Chico segue seu rumo
Levando e lavando muitas almas
Piranhas assiste quase calma
A noite de prata e harmonia

O espelho d'água, quase dia
Brilha emprestando beleza
Ao quadro feito pela natureza
Sob a regência do Mestre Maior
A vida, com vagar, suspira
O velho Chico inspira
A lua, eterna e eleita
Esse quadro enfeita

Piranhas é luz e lua
Meninos gritam na rua
Bebendo a paz do lugar

Piranhas terra de brio
Encrustada entre rochas e rio
À noite o vento é frio
E o verbo eterno é AMAR

MAIS UMA VEZ AMOR
(Para o Sargento John Gebhardt e a criança Iraquiana)

A ação
Canção da vida
Não pode ficar perdida
Tem que ser vivida
Vívica fonte infinita
Que faz a vida bonita
E a resposta das crianças
Ficar na nossa dança
Das palavras para a ação
O soldado e a criança
Representam essa esperança
No mundo há solução
Há inúmeras possibilidades
De transformação
Transformar palavras em ação
O amor é o motor da vida
A força que gera e conduz
O portão aberto à luz
A estrela guia
A vontade é a energia
A força vem do querer
Só depende de amor
Para conjugarmos vencer
A nós mesmos
Nossos medos
Inumeráveis segredos
Razões para não fazer
Ou mesmo se esconder
Vamos abraçar o exemplo
E seguir o caminho do vento
Da solidariedade
Da fraternidade
Do amor ação ... verdade
Da canção maior
Nunca em dó
Sempre em sol
SOLIDARIEDADE!

ONDA DO AMOR

O amor é onda e luz
É corda e acorda o cristão
Para a importância do perdão
Pura física quântica, sem ilusão
É caminho que não se faz sozinho
Brisa suave na manhã de sol
Gotas de chuva, quase orvalho
É o coringa de todos os baralhos
Luz que chega e encanta e canta
Música farta, suave e permanente
Faz do triste e carente, irmão
Faz do grito lancinante, canção
O amor transforma a alma
É doce magia que encanta e acalma
Paz que se derrama em pétalas de flor
Olhar de mãe, abraço de pai
Esconde melindres, conserta os ais
Vai mais além...liberta
É porta sempre, sempre aberta
É Maria em *PIETA*, embalando
A flor em gota de orvalho chorando
A luz de um olhar procurando
Criança de braços estendidos
Se entregando...
Amor, ferramenta divina de crescimento
Força que nos carrega a cada momento
O real significado da paz
O desejo de servir e seguir
Sendo menos, para ser mais
Um caminho, um destino
Nunca um desencontro ou desatino
Amor é paz, é lua beijando o mar
E o sol se despedindo devagar
Pedindo um pouco mais de tempo
Como quem quer ficar e ficar...
Sublime sentimento o amor
Presente maior do Criador

RECOMEÇAR

Pascoar é o verbo
Soprado aos quatro cantos
De um mundo que segue em prantos
Por não aprender a perdoar
Doar-se em perdão é ação
A força maior é recomeçar
Traçar um início novo
E, menino, crescer de novo
Aprendendo com o verbo a amar.
Um inimigo do passado
É, hoje, filho amado
A dor, apagada pela luz
A estrada da paz que traduz
Toda a leveza que há
No ato maior, nunca só, recomeçar
Traçando caminhos sem veredas
Evitando errar novamente
Seguindo feliz, alegre, contente
Pelas oportunidades guardadas
Em cada curso da nova estrada
Na opção segura do amar
Somar para ser melhor, mais forte
Dividir para encontrar o norte
E sempre e sempre amar
Pascoemos em lembrança
De um Mestre Nazareno
Cujo amor era e é sereno
Em nossa estrada a orvalhar
Vamos crescer juntos em harmonia
Apendendo e apreendendo a cada dia
Com a doce e clara luz, plena em magia
Do sol, astro maior, iluminando mais um dia.

MULHERES

Uma se entrega em amor ao filho
E bebe do seu olhar o brilho
Quando este sorve o seu néctar branco
E, às vezes, se derrete em prantos
Por ver sua criança caminhar
E cata com maestria toda a poesia do ar
Que a criança marota insiste em derramar

A outra que não deu seu leite
Se derrete em puro deleite
Por poder ajudar a crescer
Os filhos que surgiram na estrada
Criaturas a ela destinadas
Sempre com muito amor a dar
Segue segura amando e amada
Por ser exatamente o que é
Por ser simplesmente mulher

As duas são pedras tão raras
Que não há quilate para medir
São anjos, são luzes, são caminhos
São doces carinhos no existir
Mães por serem mulheres
Guerreiras da arte da vida
Trazendo sempre escondida em manto
Uma palavra de amor mesclada de sorriso e pranto.

PAZ E LUZ

Que a paz seja presente
Embrulhada alegremente
Com sorrisos de reencontros
Braços abertos e prontos
Ao abraço com calor
Que tenha a cor da magia
E a luz que inebria
As manhãs do criador
Que tenha um laço de fita
Que no enlaçar imita
Cânticos de aves do paraíso
Que seja sempre precisa
Na mansidão, brisa que alisa
Os caminhos do vento e do mar
Traduzindo com harmonia
Que a mais perfeita alegria
Está contida em amar
Amar sem comparação
Sem por que e sem senão
Amar para crescer
E crescendo tornar-se melhor
E sempre, junto com a paz
O nunca sentir-se só

SAUDADE DE LUÍS
(Para o Geólogo Luís Siqueira)

A saudade sentida com amor
Traz a certeza da paz interior
Do compromisso cumprido com brio
Faz esse calor superar qualquer frio

Lembrar de um pai, exemplo de vida
É saber que a vida continua plena
E que o farol carregará seu emblema
De servir de forma desmedida

E, assim, segue a energia vida
Que o criador nos brindou em luz
E um nome essa chama traduz

Com a certeza de missão cumprida
E início de uma em outra vida
Ao universo se junta beleza, Luís.

SOBRE O AMOR

Ele veio anunciado por Gabriel
A Maria em tenra idade
A notícia lhe trouxe felicidade
Renovou a fé, fez-se luz e força
Maria, mulher e Mãe
Foi o ninho do irmão maior
Acolheu em seu ventre o amor
Com ajuda do alto o educou
Fez do menino do Natal
Um homem sensacional

É Natal e precisamos renovar
Nos nossos corações
A fé, o controle das emoções
Carecemos de crescer
Em fraternidade e harmonia
Para que bebamos todos os dias
Na fonte do amor maior
Amor universal
Para que nos livremos dos apegos
Que nos causam tanto mal
Para sejamos mais irmãos
Menos fiscais
Para que sejamos pequenos
Para sermos sempre mais
Carecemos de amar
Sem preconceitos
Sem reparar nos defeitos
Sem magoar
Simplesmente e tão somente
AMAR.

ONDINAS

Rainhas das águas
Meninas, em ondas, ligeiras
Certeiras, carregam mágoas
Lépidas, fagueiras e transparentes
Invadem em leveza e beleza
Levando, lavando, contentes
Filhas das águas ardentes
Em ondas, fontes, vertentes
Meninas de luz
De azul transparente
Que banham a alma
Revestem-nos de calma
Em calmarias e enchentes
A paz de um mergulho no mar
A beleza do orvalho, serenar
A gota na pétala da flor
A sede saciada
A água, menina danada
Lava, leva e brilha
Do planeta terra
Nave-mãe maior
És a mais bela filha

Terra e água
Nossa constituição
Ao sopro-vida do artesão

Somos de terra e água
E o amor nos conduz
Para um dia sermos
Terra, água, vida, LUZ!

PRATA

Luar em prata
Noite plena e farta
Estrelar
Lua tênue e segura
Mão que conduz à doçura
Navegar
Azul em manto banhado
Caminhos, descaminhos, encantos
Irmãos tortos e tantos
Na estrada do renovar
A prata nova da lua
Desce e vai beijar a rua
Mostrando que é singela
Simples! Muito embora bela.

SAUDADE

Saudade o barco ao mar
Pensamento solto ...meditar
Luz fugidia, teu olhar
Saudade a lua na lagoa
Teu corpo beijado por garoa
E a madrugada silente
Saudade
A minha língua
Presas entre os teus dentes
O desejo ardente
De voltar
E o medo permanente
De novamente errar
Saudade
A curva da estrada
Tua voz lacrada
Teu peito arfando
Um soluço o ar cortando
Saudade, suada, saúde e... se
AMAR!

NUA

Te imaginei nua
Não havia saído à rua
E já povoavas minh'alma
Com teu azul, tua calma
Tua paz de mulher.nua
Tua dança com leveza
E a dolorida beleza
Tuas crateras
Vejo-te preso aqui na Terra
Mulher de fases
Fases e glamour
E só, suspiro em pó
Vejo-me em sol maior
Ao teu clarão
E digo sim. Ai de mim!
Sempre e sempre dizes... não!
Quero-te nua maravilhosa
Cheia e plena ...Lua
Mistura de Mulher e Rosa

GRACIAS A LA VIDA

Graças à vida
Que graça em luz
E ao tempo que me conduz
Ao encontro da menina-flor
O brilho maior-mulher
O canto melhor amor

Graças à vida-maestra
Com o sol erguido à testa
Mostra caminhos, veredas
Estradas serenas e caminhar
E as inúmeras variáveis do amar
Teu corpo deitado ao mar

Graças à vida-morena
Que me ensinou pequena
Segredos indizíveis do estradar
Mostrou caminhos escondidos
Nas dobras do teu vestido
Me ensinou o verbo amar

Graças à vida-pequena
Que te fez flor e morena
Nesse meu Pernambuco
E me trouxe de tão longe
Do sertão de algum lugar
Para beber nos teus olhos
E ver os meus marejar

Graças à vida-aberta-flor
Que sempre me ensinou
Com mestres e maestrinas
E a luz das tuas retinas
Inquietas e doces meninas
Meu caminho certo: Te amar.

SER CRIANÇA

Para a criança guardada
Nas dobras do coração
Nos escondidos da memória
Nos caminhos da ilusão

Para a criança presente
Luz maior do criador
Fonte inesgotável de amor
Paz e alegria constante

Para a criança em retorno
Aprendiz de longa jornada
Mais uma vez na estrada

Para a criança formosa
A minha neta ANA ROSA
Uma *fulozinha* muito cheirosa

Muita paz, luz alegria
Saúde, amor e harmonia

FELIZ DIA DAS CRIANÇAS!

MISSÃO

Nas caminhadas constantes
Que a vida nos faz trilhar
Amigos em claros instantes
Vamos sempre encontrar

Uns seres são mais virtuosos
Diria até, quase, luminosos
Quando encaram de frente
A árdua tarefa de nos fazer gente

São irmãos que vão amar
De forma única e incondicional
E tentar de todas as formas
Nos afastar dos caminhos do mal

São estrelas guias nas noites
Sois em muitas e muitas manhãs
São almas vivas e mentes sãs
Que nos conduzem sem açoitões
Mas sempre e sempre com luz
Pelos caminhos que ao Mestre conduz

Amigos são, às vezes, severos
Severos são canções de amor
São tudo isso e muito mais
Irmãos que acalentam os nossos aís

Portos seguros... Pais

FALANDO DA FLOR
(Para Rosa Mariano)

Há uma flor em meu caminho
Sua luz/cor e carinho
São presentes da vida
Que passa sem pressa
E escorre com vagar
Nas nuances do amor
Nas mágicas do amar
No sorriso que eu preciso
Para amanhecer em paz
No beijo que alimenta
E faz a vida seguir lenta
E o tempo durar mais
Passando leve em brisa
Que a pele da flor alisa
Arrancando seus aromas
Que invadem meus sentidos
Bebo nesta fonte e sigo
Viajando em teus caminhos
Perdido em teus carinhos
Entregando-me sempre presto
Iluminadamente cego

Raia mais um dia
O amor sol presente
Saúda a flor a luzir
Aurora do meu existir

**HAVIA UM ANJO NO MEU CAMINHO
(Para Francisca Mariano)**

Fez-se como um anjo, nascida pra vida
Raio de sol beijando a lua singela
Amor da forma mais simples e bela
Notas de luz, candura e paciência
Como Mãe trabalhou com louvor e essência
Inda me pergunto como cheguei tão bem
Sendo amado e cuidado como ninguém
Com o mesmo amor vi meus irmãos
Aparecendo da flor-mulher-canção

Chiquinha a flor-mãe e madrinha de tantos
O sorriso que enxugava prantos
A calma no olhar sereno e conciso
A paz no falar macio e preciso
Amor que transbordou, rio intenso
Exemplo que marcou /marca em silêncio

Gratos por tanto amor e dedicação
Desejamos a ti muita luz na imensidão
Que o Mestre maior te receba suave e amena
Ao som de um bandolim tocando Alma-gêmea

RENCONTROS

Caminhos novos e velhos caminhos
Seguidos com maestria ou no improviso
Distribuindo alegrias e sorrisos
Ou amargando alguma dor pungente
Nossas escolhas...o livre arbítrio
Para alguns, martírio filosófico
Para outros, divino presente
Nas estradas do retorno à carne
A ânsia de acertar, às vezes, arde
E queima algumas esperanças
Sonhos que nos remontam a crianças
Com brinquedos perdidos, caprichos desfeitos
E esquecemos que somos eleitos
Pelo amor maior do criador
Que nos coloca entre amigos
Já velhos e conhecidos
Ou dos novos que precisamos fazer
E, assim, em dia de sol crescer
A amizade sincera nasce na vida
Nas dobras inúmeras das vindas e idas
No constante alicerçar
Na construção da base do amor
Na conjugação inteira do amar
Na companhia, na fraternidade
Na juventude que explode... vulcão
Na velhice que acalma o coração
Sempre a amizade é presente
Presente maior do construir
Busca incessante do existir
Na caminhada rumo à felicidade
Sem sombra de dúvidas
Para o que fomos criados
Sem acúmulo de dívidas
Como fomos e somos ensinados
Pelo Mestre que ensinou
Que o amor ao próximo
É festa no olhar e na razão
Que ser amigo
É partilhar um coração
É cantar a mesma canção
Rumo à felicidade plena...imensidão

CANDEIA VIVA

Uma doutrina que esclarece
Aliando-se, sem temor, à ciência
Transformando a alma que pensa
Em fonte luminosa em prece

E o amor surge e cresce
Na claridade e na ação
Mostrando que a alma engrandece
Na fraterna ajuda ao irmão

A luz para todos, sol matinal
Faz o homem mais irmão, menos animal
Compreender seu destino nessa rara nau

As vidas, oportunidades de brilhar
São chances renovadas para o amar
Novo caminho, ameno, sereno, longe do mal

CORAÇÃO DE GEÓLOGO (História de Avô)

Deixei meu coração guardado
Encravado em um ortognaisse
De idade incerta, no sertão ardente
E por alguns instantes errantes
Pensei... deixei de ser gente
Para ser pedra bruta em agonia
Em regulares e irregulares simetrias
Estruturas paralelas estromáticas
E algumas dobras fleumáticas
Tortas, como era em vida
Embriagado pela chegada
Esquecido da certeza da partida
Esse coração no âmago do sertão
Deixou de ser tão pedra
E viu de soslaio uma pequena flor
Uma ROSA que me ensinou sobre o amor
Essa força, essa mágica cor
Transformou o coração esquisito
Preso no que um dia fora um granito
E o libertou ... larva deixando o casulo
Esse amor brotou na aridez
A flor venceu... o amor cresceu
E brotaram frutos sem par
Frutos de amor, de calor, de amar
Frutos de alegria pela vida
Que é beleza, que é solar
Da magia concreta de amar e amar
Os frutos estão brotando novamente
E com emoções crescentes
Esse coração geológico e duro
Transforma-se em magma e escorre
Em rios de amor, paz e calor
Se derretendo ao sorriso
Que brota claro e preciso
De uma florzinha toda prosa
Chamada por amor ANA ROSA.

FOLHAS DE PALMEIRA

Filtrar o sol através da palmeira
Que segue altaneira a balançar
Permite-nos de relance ver a luz
Que passa e espalha harmonia
Serena e calma na manhã da alma
E vai aquecendo devagar
Em pulsos, ondas e cordas
Acordando o ser que dorme
Mostrando que há espaço
Tempo, caminho e compasso
Que é preciso caminhar
Caminhar a vida com a certeza
Que ela pode ser luz e beleza
E que mesmo na ausência de cor
Ela pode se transformar, transmutar
Deixar de ser dor para ser amor
Deixar de ser amarga para ser sabor
Bebamos o sol cada manhã
Em goles fartos e breves
Com a certeza de que seremos leves
O jugo será leve, fácil de lidar
Se à luz do sol conjugarmos amar
Vivamos o sol, luz crística da manhã
Canção de acordar para a lida
Instrumento divino, alegria da vida

MÃE

Um caminho para a volta
Com um amor inexorável
Um leito macio e calmo
Uma alma a partilhar e crescer
Um ser maravilhoso, só por ser
Mãe

Uma luz em cada caminho
Um ninho de ternuras e carinho
Um olhar que fala sem nada dizer
Uma mulher que permite o nascer
E se entrega a árdua tarefa: fazer crescer!
Essa fonte de amor tem um nome universal
Mãe

A vida gerando a vida, por prazer
Por um amor imenso, sem medidas
Por escolha, por destino,
Às vezes, por desatino
Mas, sempre e sempre com muito amor
No frio, na fome, no calor
A mulher-mãe se entrega em amor

Mãe carrega, se entrega, se dá em luz
E dá luz a um irmão, que conduz
Pela mão, pelo coração, por conduzir
Por ensinar, por amar, por existir
Essa mulher criada na escola do perdão
É puro amor em oração
Puro enlevo, quando em canção

Conjugar o verbo doar é sua sina
Mulher madura ou menina
O ser Mãe a faz melhor, maior, luz
E essa mulher sabe o que conduz
Mais uma experiência na carne
Mais uma chance divina
E essa mulher/menina ama e ama

Mãe, em todos os dias!
Todas as tristezas e alegrias
Todos os prantos e cantos
Todas as dores se encantam
Em tuas mãos e partem de nós
Tens o dom da cura ao tocar
Tens a mágica na doçura no olhar

Teu pensamento energia
Carrega cada filho noite e dia
E lutas por todos e cada um
Sem cansar, sem descansar
Sem lembrar que um dia irá partir
Sem jamais pensar em desistir

FÉ

Não se explica
Sempre se aplica
Quando a situação vier
Deve-se estar pronto
E lúcido ou tonto
Usar sempre da fé
Os caminhos são desconhecidos
Não temos o dom do saber
E, novamente, devemos agradecer.
Os mistérios da passagem
Pelo belo planeta azul
São desígnios de outras paragens
Não nos cabe entender
A aceitação requer força
E, também, muita ação
Ajudar sempre é a meta
Da vida que segue reta
O auxiliar nos faz crescer
E, quem sabe, um dia...
Gente grande possamos ser
Grandes na luz e no moral
Na consciência de bem e mal
No caminho da caridade
Que na carne, nas grandes cidades
Troçamos sem cessar.
Há vida após a vida
Quando a carne perde sua energia
O espírito paira livre
Da prisão, moradia
E segue seu caminho
Podendo retornar outro dia
Ou habitar no cosmo
Mundo de mais alegria
No trabalho constante
Na direção do amor
Sob a luz maior do criador.

REINO DAS PEDRAS

Granitos esquisitos

Deitam-se na terra

E sobem em serras

Porfiríticos

Feridos de negros enclaves

Ou xenólitos retorcidos

Equigranulares

Mesclados de feldspatos estelares

Finos

Raquiticos, meninos

Mesoproterozóicos

Deformados, foliados, cisalhados

De baixo a alto ângulo cortados

Cariris Velhos... Cariris

Cansados de quase não existir

Tentam não sucumbir

Ao peso de um milhão de anos

E chegam os **Brasilianos**

Jovens que são

Mesclados de sonho e ilusão

De comandar as falhas

(zonas de cisalhamento)

Que presunção

Finalmente, enquanto continentes se separam

Surge um fresco e novo **granito**

E os pulsos não param

Também se instalam **riolitos**

E, aqui, esta história acabo

Admirando o mar sobre o **granito do Cabo**

**DO RECIFE E DA FLOR
(ENTRE DOIS AMORES)**

Se Recife mandou me chamar
Não sei ao certo
Mas, vim de longe; nunca de perto
Das brenhas do Cariri do Ceará
Cheguei olhando de lado
Meio amedrontado e apalermado
Mas, em pouco tempo, bebendo mar e vento
Fui ficando e ficando apaixonado
Pela cidade grande de prédios altos
De morros alojados em bairros
Do Recife antigo de encantos e magia
E com um carnaval maracutado de alegria
Uma cidade quente plena de sol
Com um rio apaixonado
Que vagueia devagar em meandros
Como se não quisesse chegar ao mar
Uma cidade de histórias e prantos
De força e de tantos cantos
De tambores silenciosos
De noite de lua e calor
Onde encontrei de repente
A vida em forma de gente
Gente, morena, em forma de amor
Uma pernambucana flor
Que desde sempre me encantou
Com uma leveza sem par
Uma luz inenarrável no olhar
Uma magia silente, quase inocente
No faceiro e ligeiro caminhar
A Recife e a Rosa
Entreguei-me, entrego, em verso e prosa
Iluminadamente cego
À cidade-flor e à mulher-Rosa
Não canso de me entregar
Nesse meu eterno e terno PERNAMBUCAR.

MAIS UM ANO

Obrigado pela luz
Pelo caminho de pedras
Pela flor sempre presente
Presente maior em forma de gente
Um sorriso que ilumina
Mulher/amante/Mãe/Avó
E sempre, sempre MENINA!
Obrigado pelos amigos
Do estradar constante
Que nos brindam a cada instante
Com alegrias sem par
Mostrando-nos o caminho
Dando-nos tanto carinho
Que fica fácil caminhar
Obrigado pelos filhos
Um do amor com flor
Outro amado que chegou
Todos trazendo seus anseios
E habitando forte
No peito deste amargo Gorki
Menino/palhaço/poeta
Andador de bicicleta
Aprendiz do eterno amor
Imitador de cantor
Obrigado por Ana Rosa
Minha fulozinha formosa
Luz maior no meu jardim
Obrigado pelos irmãos
Filhos do amor com o perdão
Da calma com a ventania arisca
De João com D. Francisca
Do Juazeiro verde e forte
Filhos do vento do norte
Pedras raras pra estudar
E constantemente me ensinar
Obrigado pela luz matinal
Pelo SOL que brilha com vagar
Quando a manhã vence a noite
E o dia volta a clarear
Só tenho a agradecer
E espero um dia crescer
Nestes exemplos que vejo
E é por isso que desejo
Que a luz seja presente
Embrulhada com amor
Tocando, da vida, cada ator
Obra maior do criador

ESTRADA DE SONHO

Quando o vim-vim cantou
Desabei ladeira abaixo
Desaguando em um riacho
Tão doce que nem aluá
Depois subi ladeiras com cancelas
Lembrando-me dela, quis namorar
Voltei menino de sonho andino
Que desatino, meu meninar
Varei estradas, cortei veredas
Roupas de seda, teu maciar
Teu verbo farto e as tuas ancas
E a vida manca a perturbar
Tirei do sono um sonho medonho
Pavão misterioso vi, sereno, voar
E por caminho ou puro desatino
Próprio ou impróprio do ser menino
Em cavalo-ferro fui estradar
Venci dragões de ilusões e quimeras
Salvei donzelas, algumas belas
E todas elas fiz namorada
E nessa estrada, nunca sozinho
Sorvi carinhos, caminhos e alguns espinhos
E continuo serelepe, o mesmo moleque
Do aprender a caminhar
Varando cancelas, lembrando dela
A sempre bela, luz plena e singela
Semente e fruta, mulher de lutas
A flor que tirei para dançar!

O SOL NA MANGUEIRA

Não, Não é brincadeira
É o sol bantendo na mangueira
Carregada em verdes e rosas
Imponente, majestosa e nua
Bebendo do sol a leveza
E plena de ser filha da natureza
Árvore, frutos, flores...beleza
Enfeita-se na manhã nascente
E o sol se delicia novamente
Acariciando a obra do criador
E se derrete em deleite e amor
Derramando luz sem cessar
Sobre a árvore imponente
Que bebe a luz consciente

Precisamos aprender e apreender
Nos exemplos da natureza
Essa filha de Deus e da beleza
Que a vida pode ser suave e leve
Se parrarmos em momentos breves
Para beber um pouco de sol
Cada manhã é nova
Cada raio de sol renova
É luz gratuita e farta
Que banha todas as almas
As brutas, as suaves; e as acalma
Cada uma com o seu quinhão
Cada uma representando um irmão
Na caminhada constante
No aprendizado para o futuro
Na luta para ser luz e vencer o escuro
O escuro é só a falta de luz
Um raio de sol pode transformar
A dor, o lamneto em novo alento
E ensinar o caminho do amar
Como o sol que beija a mangueira
Sem perguntar, sem questionar
Se ela quer se deixar beijar
Vamos aprender com a luz
Que o amor é força motriz
E com ele o universo
Em prosa, música e versos
Será mais e mais FELIZ